

Zomicarpa Schott

Rodrigo Theófilo Valadares

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; anthuriumteofilianum@gmail.com

Luana Silva Braucks Calazans

Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória; luanasbcalazans@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Zomicarpa*, *Zomicarpa pythonium*, *Zomicarpa steigeriana*.

COMO CITAR

Valadares, R.T., Calazans, L.S.B. 2020. *Zomicarpa* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5095>.

DESCRIÇÃO

Geófitas, sempre verdes a sazonalmente dormentes, caule cormoso, geralmente cilíndrico, raízes contráteis presentes. Folhas 2-3 por planta; colênquima com padrão colocasioide; lâmina foliar sagitada-cordada a pedatissecta, venção de ordem superior reticulada, as vezes variegada. Inflorescência 2-5 por articulo, aparecendo junto com as folhas, raramente antes; pedúnculo delgado, ereto na antese, mais curto ou mais longo que os pecíolo; espata não constricta a fortemente constricta no meio, porção basal (tubo) parcialmente a completamente convoluta, porção apical expandida, sempre ereta a fortemente fornicada; espádice mais curto do que a espata, região masculina com um apêndice apical estéril, flores masculinas laxas a densamente arranjadas, região feminina com poucas flores. Flores díclinas; flores femininas cilíndricas a globosas, estilete curto, estigma discoide, ovário unilocular, óvulos numerosos e presos na base de loculo, anátropos; Flores masculinas consistindo de estames livres, filetes presentes ou quase ausentes, tecas elipsoides, deiscentes por um poro ou fenda apical, grãos de pólen espinescentes, holoaperturados. Frutos um utrículo subgloboso, que compreende apenas uma membrana fina quando madura; sementes numerosas, ovóides, testa lisa, funículo inchado, endosperma copioso. $2n = 20$.

COMENTÁRIO

O gênero ocorre no Cerrado, Caatinga e Floresta Atlântica. Tem preferência por solos bem drenados, variando entre pedregoso e arenoso, podendo ocorrer no litossolo de vegetação de afloramento rochoso.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Espata não constricta a levemente constricta, lâmina expandida ou levemente fornicada, púrpura, marrom-avermelhada a marmorada; apêndice terminal usualmente com flores masculinas estéreis pontiagudas; folhas escuras quando secas; estames com filetes usualmente mais longo do que as anteras, raramente sésseis .. ***Zomicarpa steigeriana***
1'. Espata fortemente constricta, lâmina fortemente fornicada, verde escura; apêndice terminal raramente com flores masculinas estéreis tuberculosas; folhas de cor ocre a amarronzadas quando secas; estames sempre sésseis .. ***Zomicarpa pythonium***

BIBLIOGRAFIA

- Gonçalves, E. G. 2012. A revision of the small genus *Zomicarpa* Schott. *Kew Bulletin*, 67: 443-449
Valadares RT & Sakuragui CM. 2016. A família Araceae Juss. nas restingas do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Ser.)* 38: 187-255.

Zomicarpa pythonium (Mart.) Schott

Tem como sinônimo

basiônimo *Arum pythonium* Mart.

homotípico *Arisaema pythonium* (Mart.) Blume

heterotípico *Zomicarpa riedeliana* Schott

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) cormoso(s). **Folha:** consistência membranácea(s); cor quando seca(s) castanho/ocre; forma da folha(s) sagitada(s)/pedatisecta(s)/cordada(s). **Inflorescência:** apêndice(s) terminal(ais) com flor(es) masculina(s) estéril(eis) tuberculada(s); **comprimento do pedúnculo(s)** menor que a(s) folha(s); **cor da espata(s)** verde escura; **forma da espata(s)** forniculada(s)/em forma de capuz. **Flor:** antera(s) séssil(eis). **Fruto:** forma do estigma(s) discoide(s); **forma do fruto(s)** subgloboso(s). **Semente:** endosperma abundante(s); **forma da semente(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Terrícola, caule cormoso, 1,0-4,1 x 1,0-2,1 cm; pecíolo terete, esverdeado ou marmoreado amarronzado, 17,0-26,0 x 0,2-0,3 cm; lâmina foliar membranácea, esverdeada, tripartida, folíolo central com 5,1-15,0 x 2,5-7,3 cm, lanceolados a ovados, 4-8 nervuras laterais, impressas adaxialmente, levemente proeminentes abaxialmente, nervura coletora irregular, base aguda a obtusa, ápice acuminado, folíolos laterais com 7,3-12,1 x 2,3-3,0 cm, falcados, 3-8 nervuras laterais, sulcadas adaxialmente, levemente proeminentes abaxialmente; Inflorescência ereta até a antese, pedúnculo terete, arroxeadado a esverdeado, 16,0-24,0 cm compr., 0,2-0,3 cm de diam., menor ou do mesmo tamanho que o pecíolo, espata membranácea, arroxeadada, glauca, não constricta ou levemente constricta, 4,0-8,1 x 0,3-1,0 cm, fornicada, convoluta até 1/3 do comprimento, espádice com 2,1-3,3 x 0,2-0,3 cm, mais curto que a espata, levemente curvado; região feminina com 1,8-2,5 x 1,5-1,9 cm compr., adnato a espata, 3 pistilos; região masculina com 3,8-5,5 x 1,1-2,8 mm, cilíndrico, amarelado; apêndice apical com 1,5-1,8 x 0,2-0,25 cm, esverdeado, glauco, com estaminódios basais proeminentes e agudos, ca. 1,0 mm compr., ca. 0,5 mm diam., menores em direção ao ápice, ausentes no ápice; flores femininas arroxeadas na base, esbranquiçadas próximo ao estigma, 1,5-2,0 x 1,5-1,8 mm, em forma de barril, estigma rosado, discoide, 0,8-1,0 cm diam.; flores masculinas com filamentos arroxeados, maior ou menor do que as anteras, 0,4 x 0,2 mm, anteras com 0,3-0,8 x 0,3-0,4 mm, amareladas.

COMENTÁRIO

Espécie geófito frequentemente encontrada em tipologias com florestas altas dentro do Cerrado e em zonas de tensão ecológica entre esta tipologia e a Caatinga e a Floresta Atlântica. Pode ser encontrada sobre matações rochosos no interior da Floresta Ombrófila Densa e em vegetação arbustiva não inundável de restinga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C.V. Farias, 510, ASE (ASE0001676), Sergipe
J.G. Jardim, 520, HUEFS (HUEFS019097), CEPEC,  (CEPEC00062059), Bahia
L.W. Lima-Verde, s.n., EAC (EAC0023287), Ceará
T.F. Sagrillo, 64, MBML, 43070,  (MBML043070), Espírito Santo
E.G. Gonçalves, 416, CEPEC,  (CEPEC00084365), UB (UB0002248), Bahia
R.T. Valadares, 1099, RB, 589905,  (RB00825705), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Gonçalves, E. G. 2012. A revision of the small genus *Zomicarpa* Schott. *Kew Bulletin*, 67: 443-449
Valadares RT & Sakuragui CM. 2016. A família Araceae Juss. nas restingas do Estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Ser.)* 38: 187-255.

Zomicarpa steigeriana Maxim. ex Schott

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) rizomatoso(s). **Folha:** consistência membranácea(s); cor quando seca(s) preto; forma da folha(s) sagitada(s)/pedatisecta(s)/cordada(s). **Inflorescência:** apêndice(s) terminal(ais) com flor(es) masculina(s) estéril(eis) acuminada(s); **comprimento do pedúnculo(s)** igual a(s) maior(es) que a(s) folha(s); **cor da espata(s)** purpúrea/ocre/castanho escuro; **forma da espata(s)** expandida(s)/forniculada(s). **Flor:** antera(s) não séssil(eis). **Fruto:** forma do estigma(s) discoide(s); **forma do fruto(s)** subgloboso(s). **Semente:** endosperma abundante(s); **forma da semente(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Terrícola ou rupícola, caule cormoso, 1,0-4,1 x 1,0-2,1 cm; pecíolo terete, esverdeado ou marmoreado amarronzado, 17,0-26,0 x 0,2-0,3 cm; lâmina foliar membranácea, esverdeada, tripartida, folíolo central com 5,1-15,0 x 2,5-7,3 cm, lanceolados a ovados, 4-8 nervuras laterais, impressas adaxialmente, levemente proeminentes abaxialmente, nervura coletora irregular, base aguda a obtusa, ápice acuminado, folíolos laterais com 7,3-12,1 x 2,3-3,0 cm, falcados, 3-8 nervuras laterais, sulcadas adaxialmente, levemente proeminentes abaxialmente; Inflorescência ereta até a antese, pedúnculo terete, arroxeadado a esverdeado, 16,0-24,0 cm compr., 0,2-0,3 cm de diam., menor ou do mesmo tamanho que o pecíolo, espata membranácea, arroxeadada, glauca, não constricta ou levemente constricta, 4,0-8,1 x 0,3-1,0 cm, fornicada, convoluta até 1/3 do comprimento, espádice com 2,1-3,3 x 0,2-0,3 cm, mais curto que a espata, levemente curvado; região feminina com 1,8-2,5 x 1,5-1,9 cm compr., adnato a espata, 3 pistilos; região masculina com 3,8-5,5 x 1,1-2,8 mm, cilíndrico, amarelado; apêndice apical com 1,5-1,8 x 0,2-0,25 cm, esverdeado, glauco, com estaminódios basais proeminentes e agudos, ca. 1,0 mm compr., ca. 0,5 mm diam., menores em direção ao ápice, ausentes no ápice; flores femininas arroxeadas na base, esbranquiçadas próximo ao estigma, 1,5-2,0 x 1,5-1,8 mm, em forma de barril, estigma rosado, discoide, 0,8-1,0 cm diam.; flores masculinas com filamentos arroxeadados, maior ou menor do que as anteras, 0,4 x 0,2 mm, anteras com 0,3-0,8 x 0,3-0,4 mm, amareladas.

COMENTÁRIO

Herbácea terrestre típica de ambientes bem drenados e sombreados nas florestas ombrófilas do sul da Bahia e norte do Espírito Santo, e também nas florestas de tabuleiro do norte da Bahia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 6727, CEPEC,  (CEPEC00083231), MBM (MBM284863), NY,  (NY00836036), Bahia
E.G. Gonçalves, 792, UB (UB0002250), Bahia

R.T. Valadares, 1247, VIES (VIES040377), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Zomicarpa steigeriana* Maxim. ex Schott



Figura 2: *Zomicarpa steigeriana* Maxim. ex Schott



Figura 3: *Zomicarpa steigeriana* Maxim. ex Schott



Figura 4: *Zomicarpa steigeriana* Maxim. ex Schott

BIBLIOGRAFIA

Gonçalves, E. G. 2012. A revision of the small genus *Zomicarpa* Schott. *Kew Bulletin*, 67: 443-449